



CENSO ESCOLAR

2007-2012

Análise do Censo Escolar da
Educação Básica do Estado de Goiás

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
Juntos, já fizemos muito e faremos mais.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Moura Vilela

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

Instituição da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

Chefe do Gabinete de Gestão

Lillian Maria Silva Prado

Superintendência

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar

Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125

Telefone: (62) 3201-6695/8481

Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br

e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Análise do Censo Escolar da Educação Básica do Estado de Goiás – 2007 a 2012

Introdução

A presente análise tem o objetivo de apresentar, de maneira geral, os dados do Censo Escolar da Educação Básica de Goiás no período de 2007 a 2012. A educação básica compreende as etapas da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio¹ (incluindo a educação profissional), todas nas três modalidades de ensino: regular, especial e de jovens e adultos.

A periodização adotada se justifica pelo fato de que a partir de 2007 o Censo Escolar adotou um novo sistema de coleta das informações. O novo sistema, chamado Educacenso, adota a metodologia em que o referencial é o aluno e não mais a escola.

Assim, a partir dessa data, os dados permitiram a realização de uma gama maior de análises, possibilitando diagnósticos mais precisos e inferências mais seguras. Essas análises, contudo, serão realizadas com maior profundidade em momentos futuros, de modo que esse trabalho se limitará à explanação e exposição das informações coletadas no período estipulado, dando um parâmetro inicial da educação em Goiás, podendo servir para estudos específicos no futuro.

Escolas

O número de estabelecimentos da educação básica em Goiás nos últimos seis anos se manteve relativamente constante, com aumento de apenas 54 escolas entre 2007 e 2012 (conforme Tabela 1). Nota-se a diminuição, nesse período, do número das escolas estaduais e municipais e um acentuado crescimento no quantitativo das escolas da rede federal, explicado pela expansão dos Institutos Federais com foco no ensino técnico/profissional.

¹ Do ensino infantil fazem parte a creche e a pré-escola; o ensino fundamental está em fase de transição com o aumento de uma etapa de ensino, de modo que há escolas que podem ter o ensino fundamental de 8 anos, que começa na 1ª série e termina na 8ª série, e escolas já com a implantação do ensino de 9 anos, que vai do 1º ao 9º ano; o ensino médio compreende da 1ª à 3ª série; há caso como o curso normal magistério em que há uma 4ª série; a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino com tempo reduzido e acontece tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Tabela 1. Número de escolas da educação básica de Goiás por rede do ensino – 2007 a 2012

Ano	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total
2007	1.105	9	2.369	915	4.398
2008	1.090	9	2.377	1.009	4.485
2009	1.084	11	2.364	997	4.456
2010	1.077	11	2.354	1.068	4.510
2011	1.071	15	2.334	1.044	4.464
2012	1.052	17	2.342	1.041	4.452

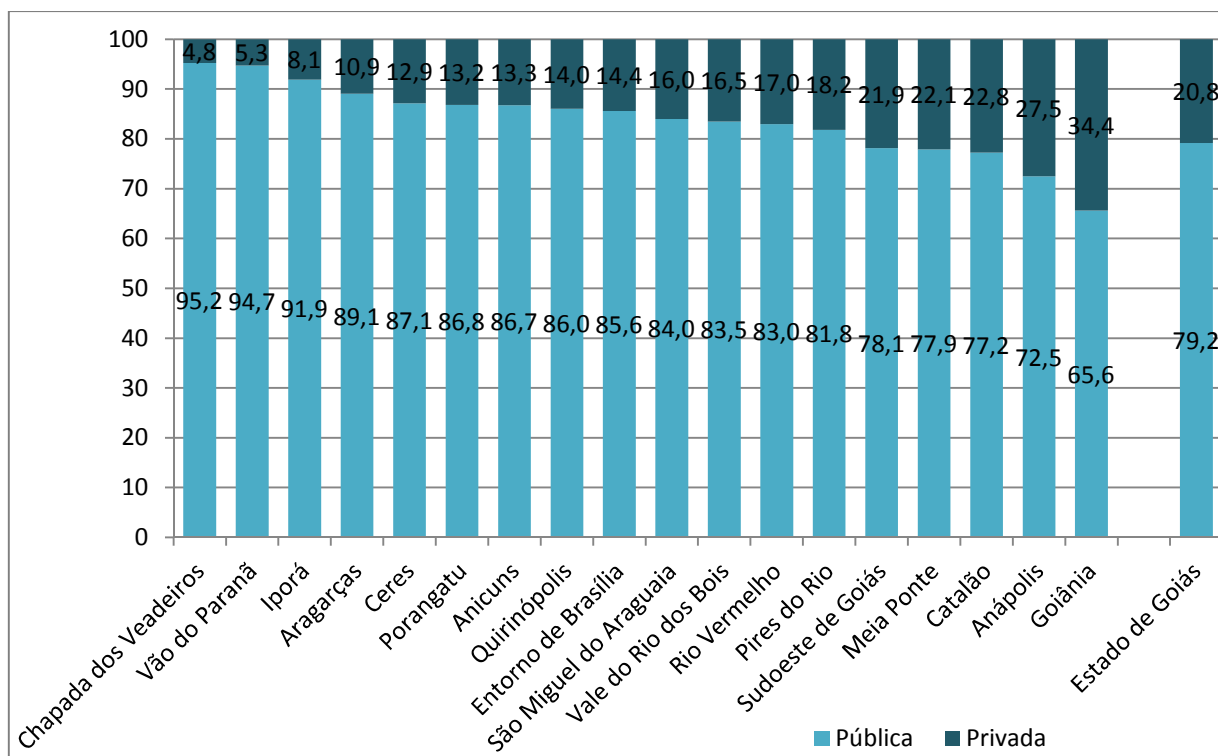
Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

No que toca à rede privada, faz-se necessário uma consideração: apesar das escolas privadas serem igualmente obrigadas a responderem ao Censo Escolar, não há ainda um mecanismo efetivo assegurando que todas participem da pesquisa nacional. Com isso, há sempre uma dissintonia, ano a ano, entre a realidade e os dados dessa pesquisa declaratória. As públicas, por exemplo, têm vinculado sua participação no Censo Escolar ao repasse de recursos, portanto, todas são efetivamente obrigadas a informarem seus dados. Nos últimos anos, o governo federal procurou atrelar seus programas e projetos educacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio e o Bolsa Família, aos dados coletados no Censo Escolar. Assim, a cada ano tem-se uma maior consistência e qualidade nas informações.

Percebe-se, ainda pela Tabela 1, que em 2007 cerca de 80% das escolas do estado de Goiás eram públicas. Nesses seis anos essa porcentagem diminuiu um pouco, sendo que em 2012 em torno de 76% das escolas goianas são públicas. Contudo, quando se analisa os dados por microrregiões, percebe-se as grandes distorções regionais. Nas microrregiões da Chapada dos Veadeiros e Vão do Paranã a rede pública responde por cerca de 95% do número de estabelecimentos de ensino (ver Gráfico 1). Na outra ponta, Goiânia e Anápolis apresentam os menores percentuais dessa rede, 65,6% e 72,5%, respectivamente. São valores que atestam a importância do poder público no fornecimento de um ensino de qualidade, principalmente nas regiões pouco atrativas para as escolas privadas.

Gráfico 1. Participação das escolas públicas e privadas da educação básica de Goiás por Microrregião – 2012

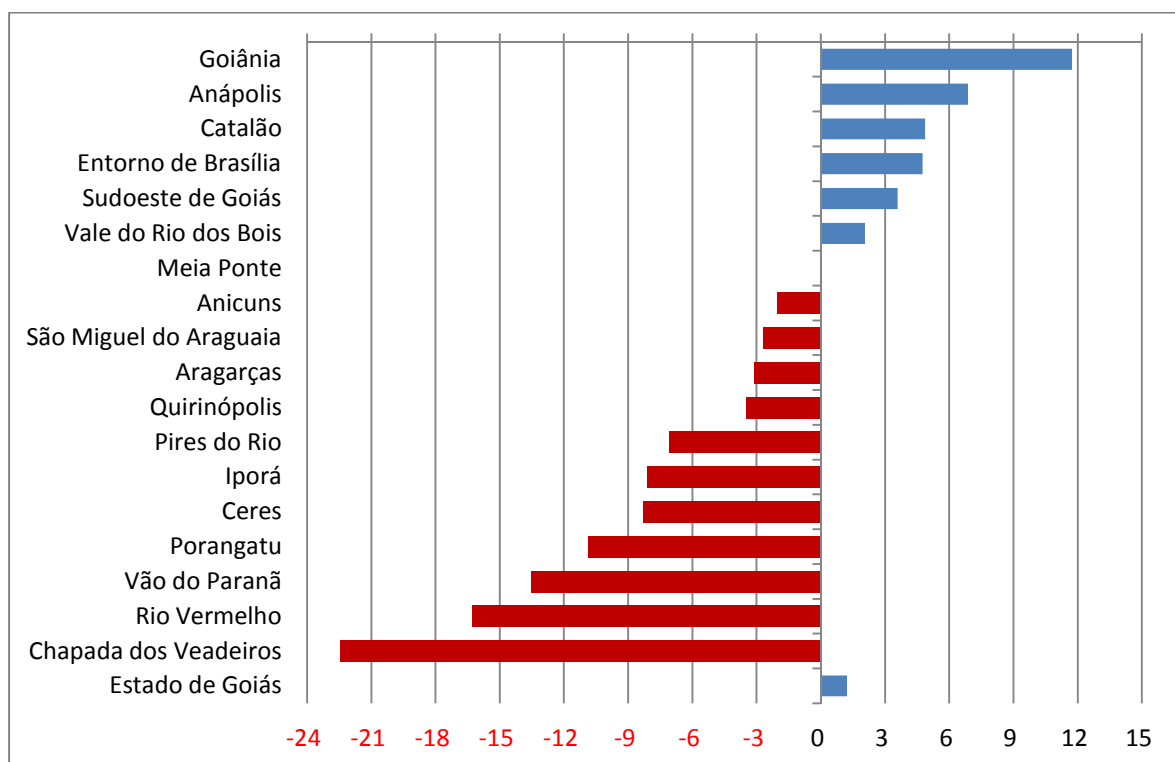


Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Pelo Gráfico 2, observa-se que de 2007 a 2012 houve um acréscimo de somente 1,2% no número de escolas goianas, sendo que apenas seis microrregiões apresentaram crescimento e 11 sofreram decréscimo no total de seus estabelecimentos de ensino (a Microrregião do Meia Ponte manteve a mesma quantidade de escolas nesse período). Há que se destacar o aumento das escolas privadas em determinadas regiões, destacando a Microrregião do Entorno de Brasília, com aumento de mais de 40%, da Microrregião de Iporá com acréscimo de 33% e da Microrregião de Goiânia, que cresceu em torno de 26% (ver Gráfico 3). Nessas três microrregiões 140 novas escolas privadas responderam ao Censo Escolar 2012, tendo como referência o ano de 2007. Contudo, vale sublinhar que a Microrregião de Iporá ganha relevo em termos percentuais, entretanto, em termos absolutos, apenas duas escolas foram acrescidas a essa microrregião nesse período.

Gráfico 2. Evolução do número de escolas da educação básica de Goiás por microrregião – 2007-2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

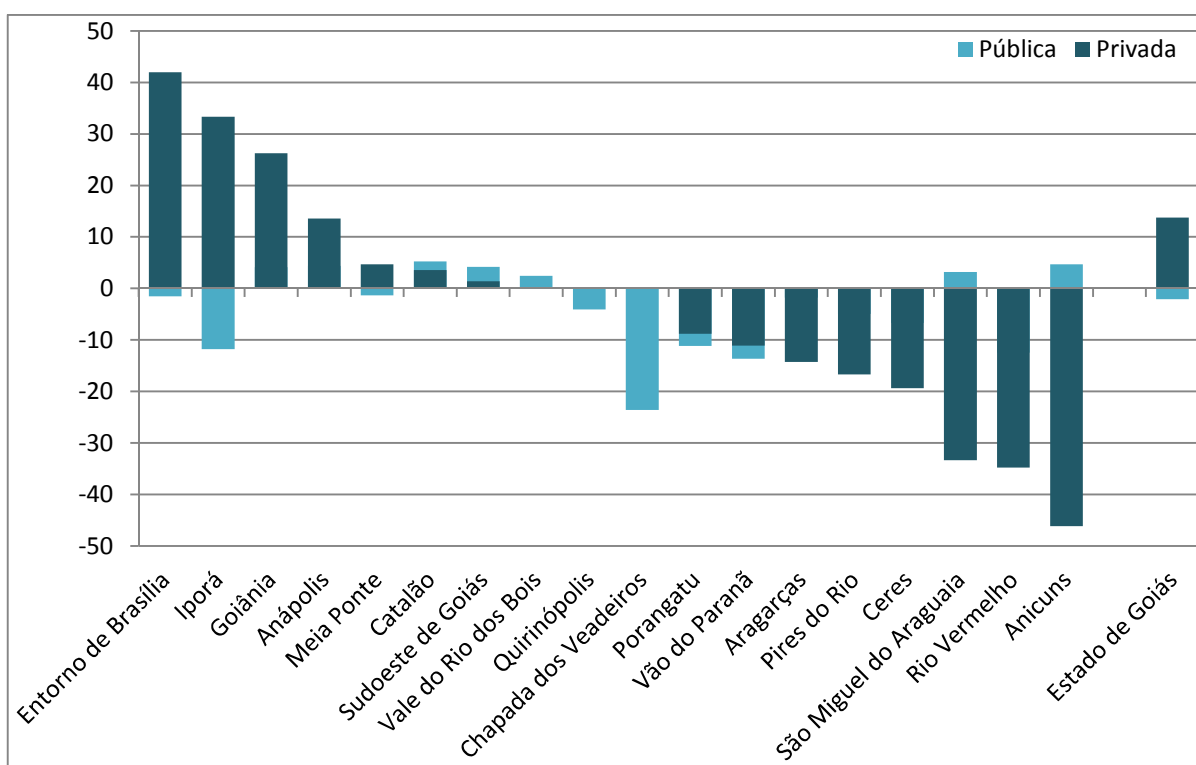
Analisando os Gráficos 2 e 3, nota-se que a microrregião que mais teve diminuição no número de escolas foi a da Chapada dos Veadeiros e que essa redução, de mais de 22%, foi determinada apenas pela rede pública (mais precisamente da rede municipal, com redução de 33 escolas). Fato relevante, pois, como já se salientou, a rede pública representa mais de 95% do número de escolas dessa microrregião. Há que se salientar que entre os anos de 2000 a 2010, apenas quatro microrregiões tiveram aumento no número de crianças de 0 a 14 anos. Isso colabora para redução no quantitativo de escolas, basta ver que as microrregiões que obtiveram acréscimo de crianças são a do Entorno de Brasília, a do Sudoeste de Goiás, a de Catalão e a de Goiânia, todas com aumento no número de escolas².

No Gráfico 3 observa-se que em 11 microrregiões houve redução no número de unidades escolares públicas. Foram 136 escolas a menos nessas microrregiões. Essa diminuição colabora para o resultado do quantitativo do estado nesse segmento, pois a soma de escolas públicas novas nas sete microrregiões que obtiveram aumento totaliza apenas 64 novas escolas,

² Para uma melhor compreensão desse quadro, ler o estudo Dinâmica Populacional: características e discrepâncias do bônus demográfico em Goiás do Instituto Mauro Borges.

implicando num saldo negativo de 72 escolas públicas goianas no período em análise. Quando se avalia o quadro das escolas privadas, foram 8 microrregiões que apresentaram um número de estabelecimentos menor em 2012 em relação a 2007. Além da menor quantidade de microrregiões que perderam escolas, a redução absoluta de estabelecimentos privados também foi menor em comparação com a rede pública: um total de 32 escolas fora do Censo Escolar. Mas, como houve um acréscimo de 158 novas escolas dessa rede nas outras 10 microrregiões, o saldo positivo foi de 126 unidades de ensino privadas.

Gráfico 3. Evolução do número de escolas da educação básica das redes pública e privada de Goiás por Microrregião – 2007-2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Matrículas

O número total de matrículas na educação básica de Goiás teve uma pequena queda no período de 2007 a 2012. Como atesta a Tabela 2, a redução foi de apenas 3,8%, equivalente a pouco mais de 56 mil matrículas. Contudo, a análise geral esconde os detalhes reais da situação.

Somente a rede estadual apresentou queda no quantitativo de matrículas nesse período. Mais de 155 mil alunos deixaram essa rede nos últimos seis anos, um decréscimo de 23,3%.

As outras três redes obtiveram aumento no número de matrículas, com destaque para a rede federal que cresceu 34%, justamente, como já apontado, pela expansão dos institutos federais. A rede privada também apresentou um acréscimo considerável em seu alunado, com aumento de mais de 28%. O incremento na rede municipal, da ordem de 6%, reflete a política educacional de essa rede assumir exclusivamente o ensino infantil e a primeira fase do ensino fundamental. Está aí uma parte do motivo da redução das matrículas da rede estadual, pois no início do período analisado essa rede contava com matrículas tanto na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao passar dos anos a rede estadual foi se responsabilizando somente pela segunda fase do ensino fundamental e pelo ensino médio, mantendo pouquíssimas matrículas ainda na primeira fase do fundamental.

Tabela 2. Número de matrículas da educação básica de Goiás por rede de ensino – 2007 a 2012

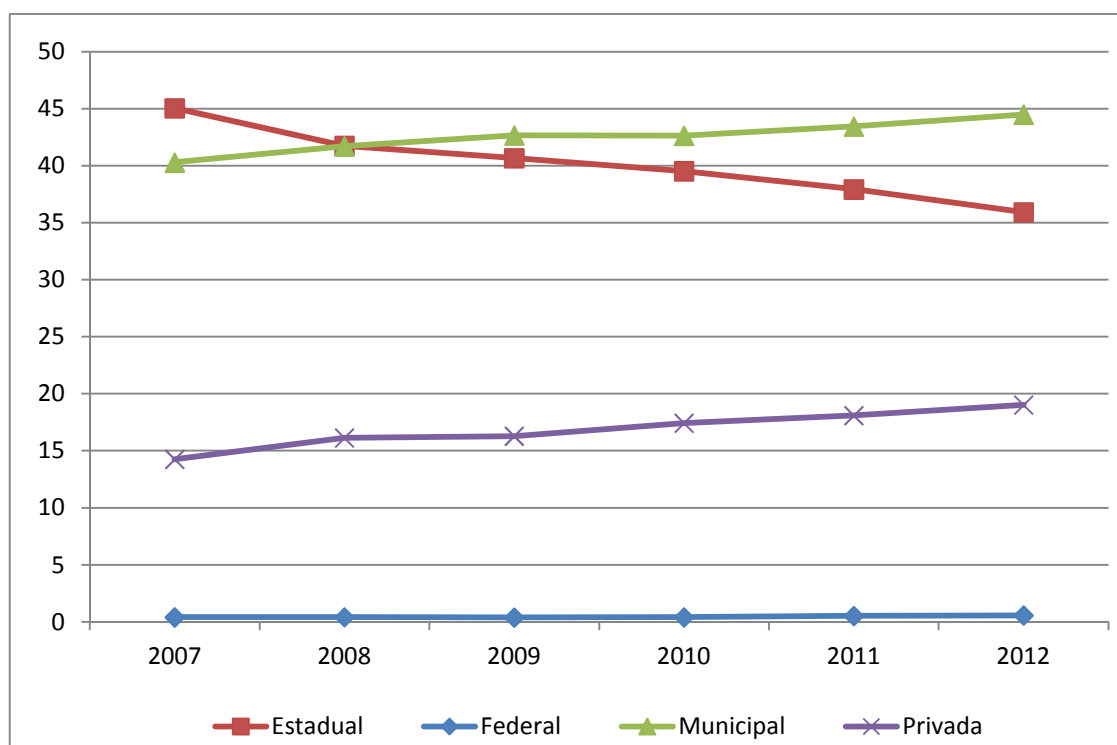
Ano	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total
2007	669.908	5.979	599.175	212.081	1.487.143
2008	610.505	5.998	610.138	236.012	1.462.653
2009	591.857	5.590	620.972	237.057	1.455.476
2010	576.402	5.891	621.662	254.186	1.458.141
2011	544.140	7.470	623.215	259.540	1.434.365
2012	514.135	8.019	636.718	272.239	1.431.111

Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O Gráfico 4 mostra a evolução da participação das redes no quadro geral das matrículas em Goiás. Por ele é possível perceber nitidamente a inversão entre as redes municipal e estadual. Ainda observa-se o constante aumento das matrículas da rede privada e, apesar da forte evolução das matrículas nas escolas federais, estas ainda representam uma pequena parcela do total, correspondente apenas a 0,6%.

Gráfico 4. Evolução da participação do número de matrículas da educação básica de Goiás por rede de ensino – 2007 a 2012

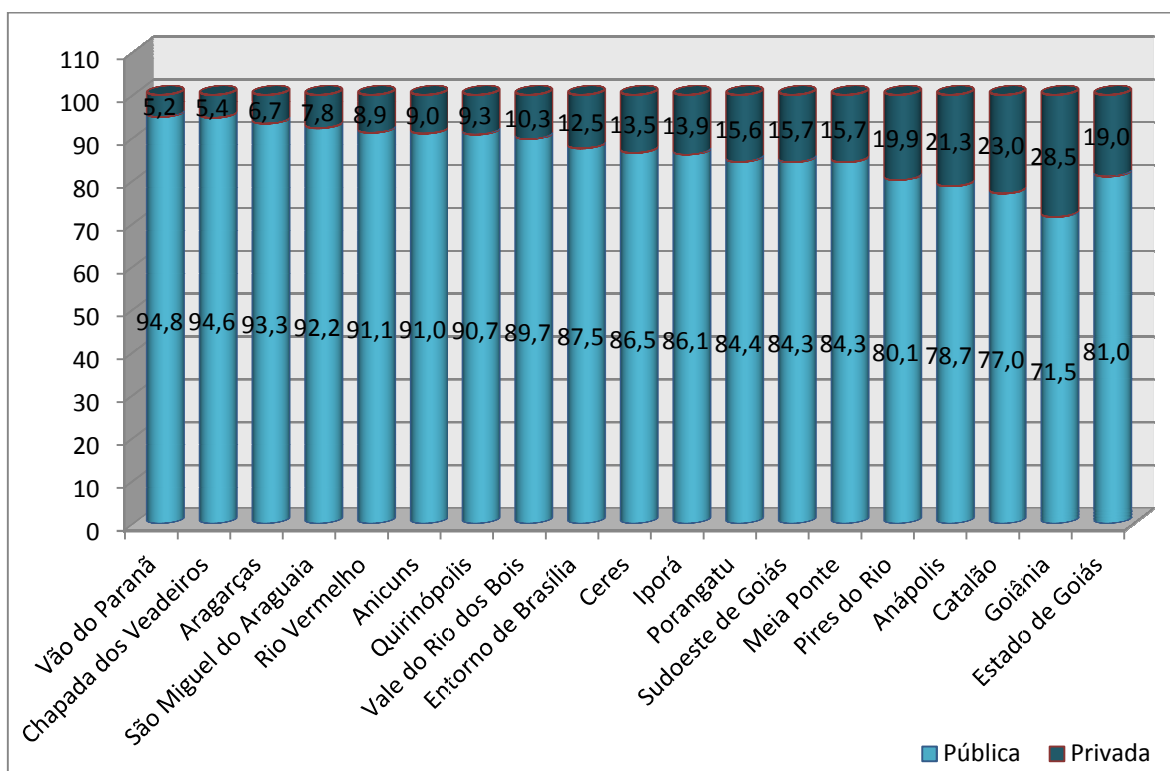


Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Somadas, as três redes públicas detêm 81% das matrículas do estado, revelando, mais uma vez, a relevância do papel do poder público na formação dos estudantes goianos. Analisando as diferentes microrregiões goianas, observa-se que há algumas diferenciações quanto à participação da rede pública no quantitativo das matrículas. A Microrregião de Goiânia detém o menor percentual de matrículas em escolas públicas, 71,5% do total, já a Vão do Paranã e da Chapada dos Veadeiros, as matrículas públicas somam, aproximadamente, 95% (ver Gráfico 5). Novamente a correlação com a condição socioeconômica dessas regiões é manifestada, pois não só a população procura mais essa rede pela situação de baixa renda, como os empreendimentos privados não se sentem atraídos por essas microrregiões.

Gráfico 5. Composição do número de matrículas da educação básica das redes públicas e privada de Goiás por microrregião – 2007 a 2012

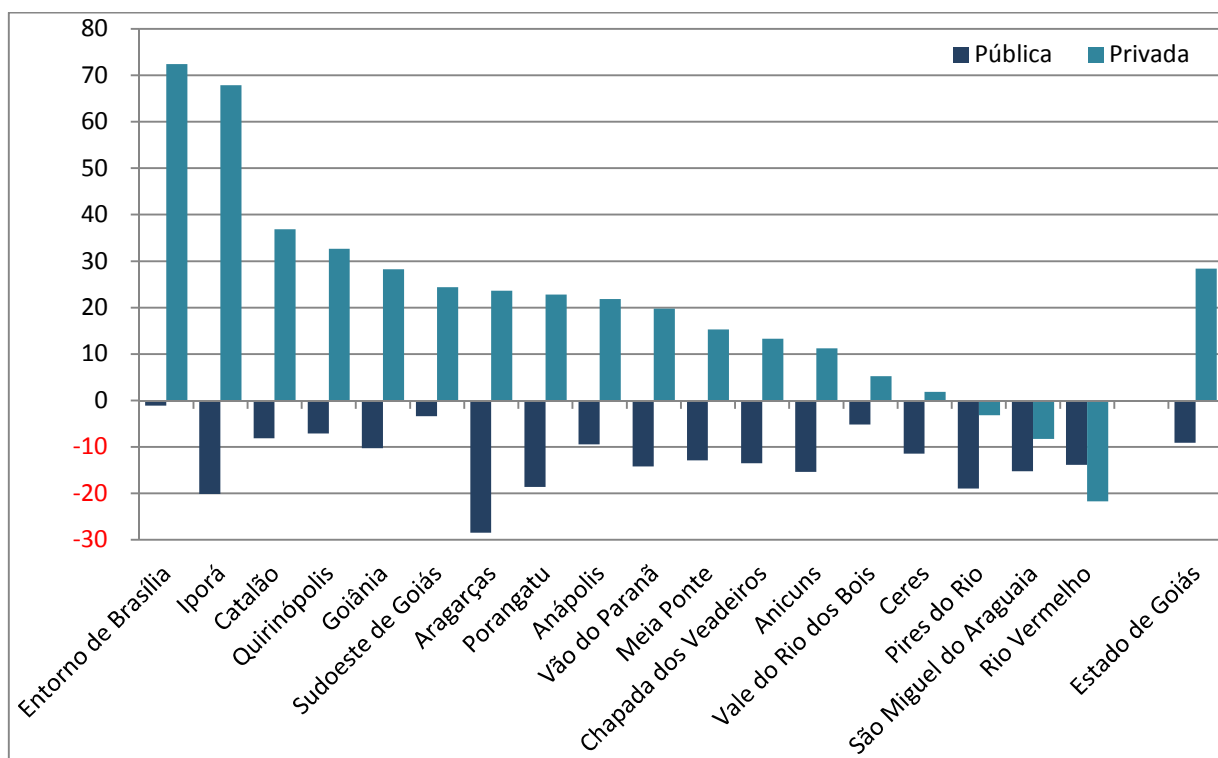


Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

No tocante ao crescimento do número de matrículas nas microrregiões, pelo Gráfico 6 percebe-se que todas as microrregiões do estado de Goiás tiveram redução no alunado das escolas públicas, enquanto que em apenas três microrregiões houve diminuição de matrículas na rede privada de 2007 a 2012. O destaque de crescimento nessa rede se dá na Microrregião do Entorno de Brasília, com um aumento da ordem de 72%, em segundo aparece a Microrregião de Iporá que cresceu em 68% o quantitativo de matrículas privadas. Observando a diminuição das matrículas das escolas públicas, nota-se que a Microrregião de Aragarças foi a que mais perdeu alunos proporcionalmente.

Gráfico 6. Evolução do número de matrículas da educação básica das redes pública e privada de Goiás por microrregião – 2007 a 2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Turmas

No período de 2007 a 2012 o número de turmas das escolas da educação básica de Goiás aumentou em 5%, atingindo um total de 60.930 turmas (ver Tabela 3 e Gráfico 8). A rede federal foi a que apresentou o maior crescimento relativo, seguida pela rede privada. O número de turmas da rede estadual apresentou recuo nesses últimos anos, seguindo a tendência de redução tanto dos equipamentos de ensino, quanto das matrículas, o que revela a diminuição da participação dessa rede no atendimento do serviço da educação do estado.

Tabela 3. Número de turmas da educação básica de Goiás por rede de ensino – 2007 a 2012

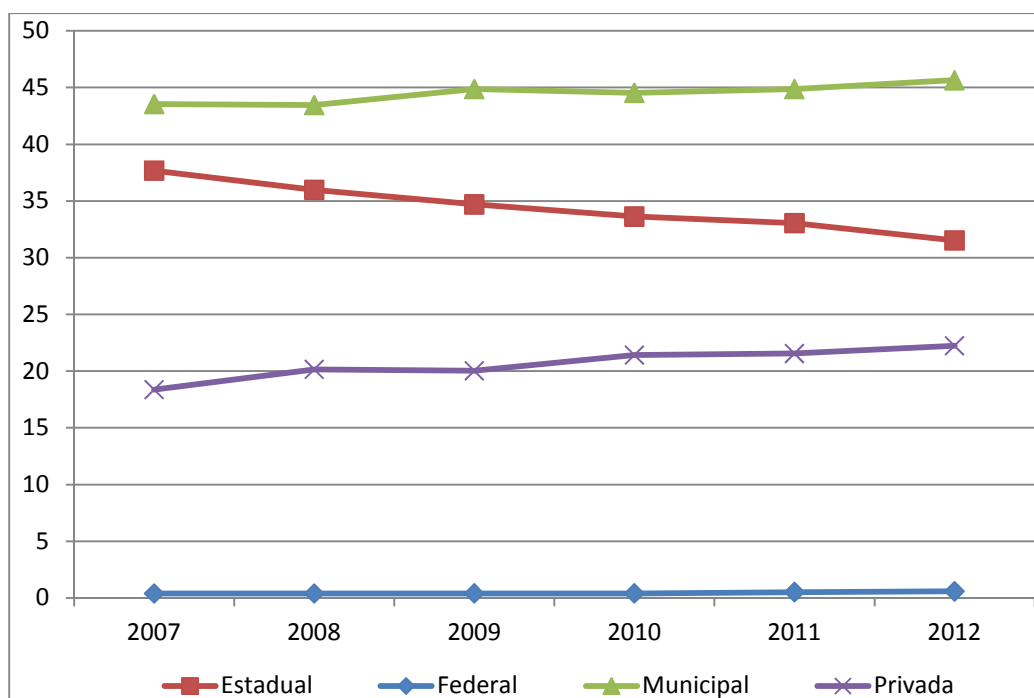
Ano	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total
2007	21.768	230	25.157	10.614	57.769
2008	21.261	237	25.680	11.911	59.089
2009	20.520	240	26.536	11.845	59.141
2010	20.363	246	26.962	12.970	60.541
2011	20.118	317	27.319	13.119	60.873
2012	19.205	361	27.812	13.552	60.930

Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Pelo Gráfico 7, percebe-se que a rede estadual é a única que apresenta um processo contínuo de redução em sua participação no total de turmas de Goiás. Em 2007 as escolas estaduais juntas tinham pouco menos de 38% das turmas goianas, em 2012 essa representatividade cai mais de seis pontos percentuais, ficando com 31,5% das turmas do estado.

Gráfico 7. Participação das redes de ensino no total de turmas da educação básica de Goiás – 2007 a 2012

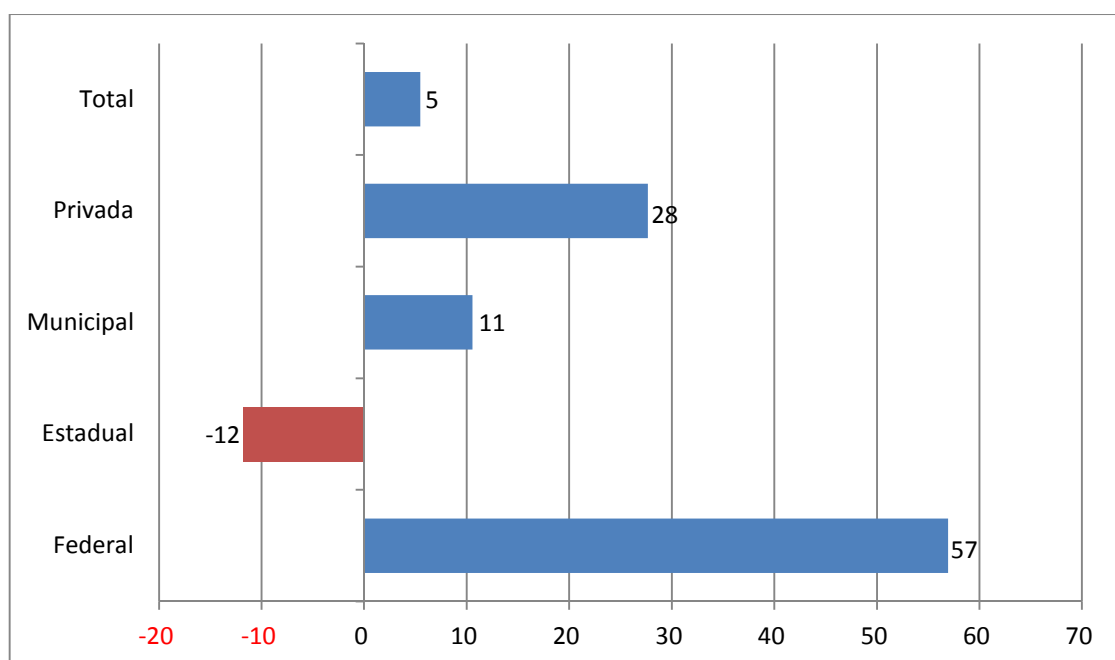


Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A redução de mais de 2.500 turmas da rede estadual em seis anos implicou num decréscimo de 12% nesse período. Como é possível visualizar no Gráfico 8, essa rede foi a única que obteve um saldo negativo na comparação entre os números de 2007 e 2012. Um dos fatores que explicam essa grande redução é o mesmo para a diminuição no número de matrículas: nesse período as turmas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) passaram para a responsabilidade da rede municipal, ficando o poder público estadual como o responsável pelas turmas da segunda fase do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e das do ensino médio.

Gráfico 8. Crescimento percentual do número de turmas da educação básica de Goiás por rede de ensino– 2007 a 2012



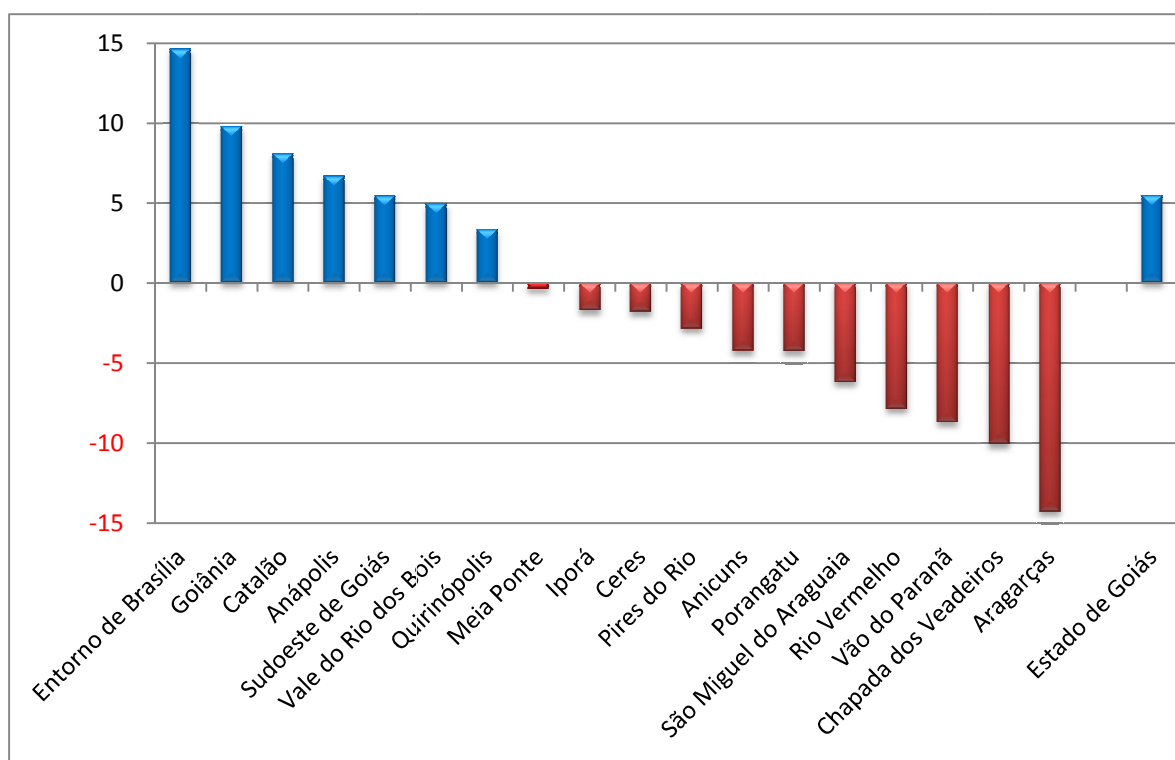
Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Quando se analisa o número de turmas por microrregiões, observa-se que apenas sete obtiveram evolução positiva de 2007 a 2012, como atesta o Gráfico 9. Contudo, o crescimento foi suficiente para que o saldo do estado de Goiás fosse acima de 5%. A Microrregião do Entorno de Brasília foi a que apresentou o maior acréscimo de turmas, pouco menos que 15% em relação a 2007, em seguida aparece a Microrregião de Goiânia com quase 10% a mais que o

total de seis anos atrás. No outro extremo, Aragarças foi a microrregião que obteve a maior queda percentual, em torno de 14%.

Gráfico 9. Crescimento percentual do número de turmas da educação básica de Goiás por Microrregião – 2007 a 2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Docentes³

Entre 2007 e 2012 o número de docentes que atuam na educação básica do estado de Goiás teve um aumento relativo de aproximadamente 10% (ver Tabela 4 e Gráfico 10). Contudo, houve discrepância entre as redes: a rede estadual, por exemplo, foi a única que reduziu o número de docentes, queda de 11%.

³ Docente é o profissional escolar que ministra a aula na condição de responsável pela turma. Portanto, não inclui os auxiliares de educação infantil ou os monitores de atividade complementar e aqueles em turma de atendimento educacional especializado.

Tabela 4. Número de docentes da educação básica por rede de ensino de Goiás – 2007 a 2012

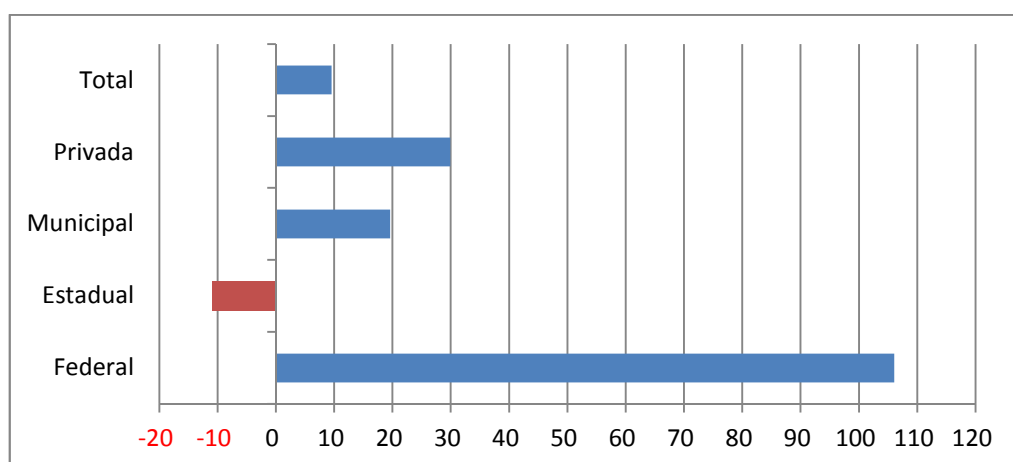
Ano	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total ⁴
2007	21.888	430	24.127	11.618	53.286
2008	22.316	464	25.684	13.600	56.966
2009	22.427	543	26.415	13.406	56.932
2010	22.755	570	26.870	14.363	58.675
2011	21.931	772	28.015	14.744	59.357
2012	19.491	886	28.856	15.095	58.365

Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

No outro extremo, a rede federal mais que dobrou seu quantitativo de docentes, atendendo, como já enfatizado, ao aumento de instituições federais. A segunda rede que mais obteve crescimento no número de docentes nesse período foi a privada, com aumento de cerca de 30%. A rede municipal incrementou em mais de 19% seu quadro docente entre 2007 e 2012.

Gráfico 10. Evolução (%) do número de docentes da educação básica por rede de ensino de Goiás – 2007-2012



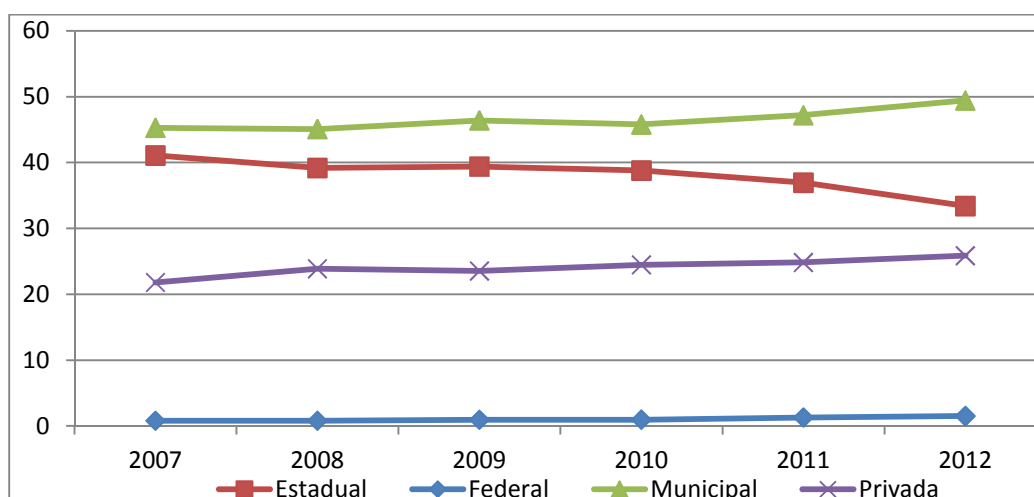
Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Pelo Gráfico 11 nota-se que aqueles números interferem na participação de cada rede na composição do total de docente do estado. É possível visualizar a queda na participação da rede estadual, com tendência da rede privada a superar e assumir o segundo lugar no cômputo de docentes de Goiás.

⁴ O mesmo docente pode ministrar aulas em mais de uma rede. Assim, o total não é a soma dos docentes por rede, é o total de docentes únicos do estado de Goiás.

Gráfico 11. Participação do número de docentes por rede ensino da educação básica de Goiás – 2007 a 2012

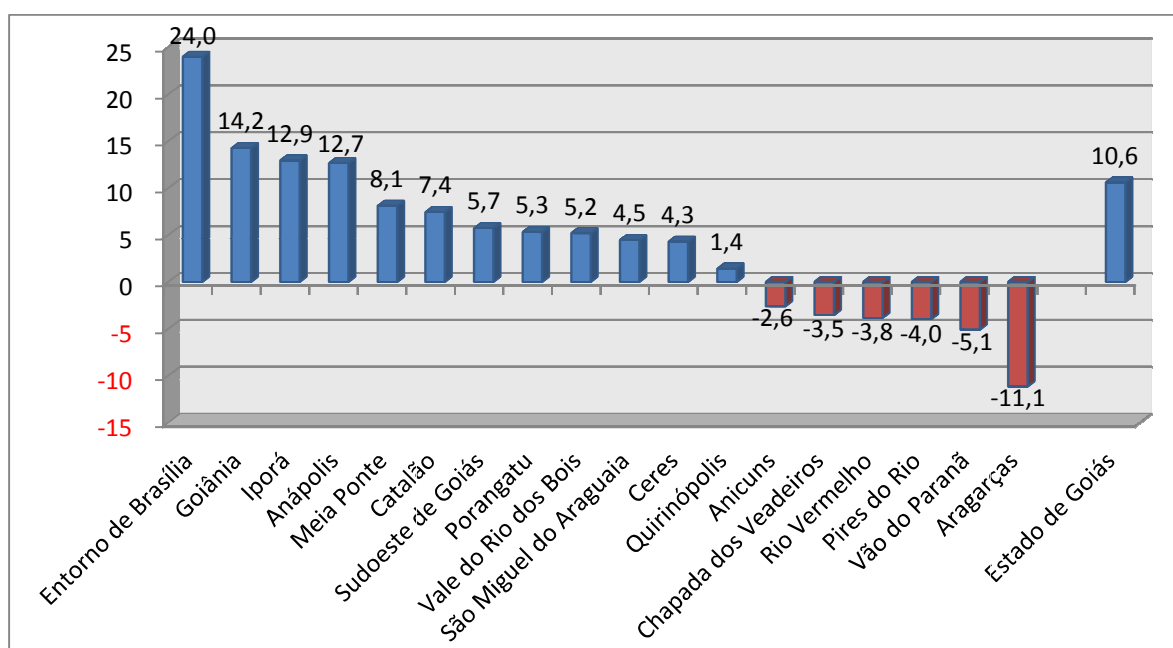


Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Visualiza-se, pelo Gráfico 12, que seis das 18 microrregiões tiveram redução no número de docentes. A Microrregião de Aragarças foi a que sofreu o maior decréscimo relativo, pouco mais de 11%. A Microrregião do Entorno de Brasília, por outro lado, obteve um aumento da ordem de 24%.

Gráfico 12. Evolução do número de docentes da educação básica por microrregião de Goiás – 2007-2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Analisando a Tabela 5, percebe-se que a rede estadual foi a principal responsável pela diminuição no quantitativo geral das microrregiões: todas as 18 reduziram seu quadro docente nesse seguimento. Destaca-se, nesse sentido, a redução da Microrregião de Aragarças. Apesar de a diminuição absoluta ser pequena, essa representou 24%, como já dito, do total de docentes da rede estadual, corroborando para a maior queda percentual visualizada no Gráfico 12.

Tabela 5. Acréscimo ou decréscimo de docentes da educação básica por microrregião de Goiás – 2007-2012

MICRORREGIÃO	ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL*
Anápolis	-313	86	464	365	600
Anicuns	-133	0	96	-11	-28
Aragarças	-93	0	-15	15	-76
Catalão	-145	0	156	131	124
Ceres	-177	11	323	-8	109
Chapada dos Veadeiros	-50	0	23	1	-33
Entorno de Brasília	-61	82	1.121	882	1913
Goiânia	-481	68	1.392	1.769	2429
Iporá	-91	34	87	51	84
Meia Ponte	-105	56	249	127	297
Pires do Rio	-99	26	56	-21	-46
Porangatu	-140	51	127	102	141
Quirinópolis	-73	0	80	12	15
Rio Vermelho	-106	13	103	-46	-42
São Miguel do Araguaia	-45	0	83	-4	37
Sudoeste de Goiás	-100	29	198	101	223
Vale do Rio dos Bois	-64	0	149	-10	56
Vão do Paranã	-121	0	37	21	-69

Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

* O total de docentes se refere aos docentes únicos da microrregião, pois o mesmo docente pode ministrar aulas em diferentes redes.

Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono da Educação Básica de Goiás

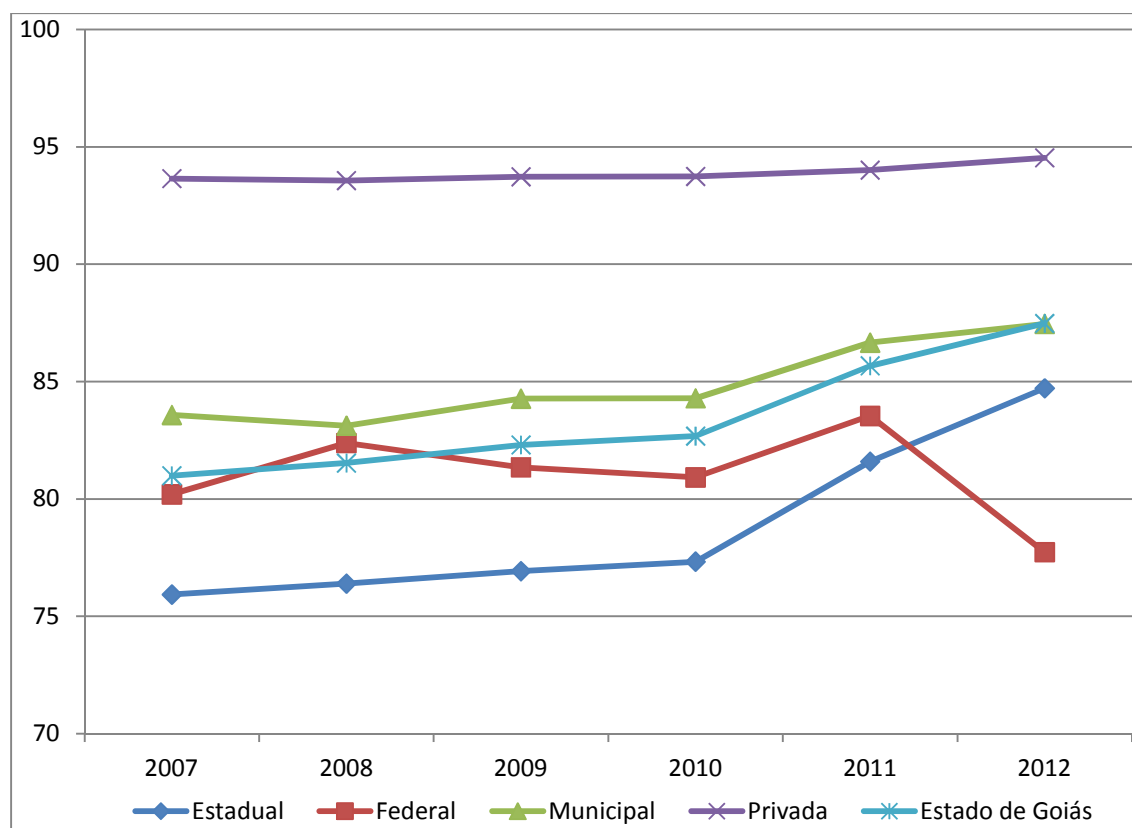
A aprovação, reprovação e abandono são calculados levando em conta a situação do aluno ao final do ano letivo, sem considerar os alunos sem informação de rendimento (aprovado ou reprovado) ou movimento (transferido, abandono ou falecido). Também são desprezados no cômputo final aqueles alunos transferidos, mas não admitidos em outras escolas e, obviamente, os falecidos.

Assim, para o cálculo das taxas são considerados somente aqueles alunos que efetivamente obtiveram resultados em alguma escola no final do ano letivo e a soma das escolas forma o total do município a que a escola pertence.

Aprovação

Conforme o Gráfico 12, observa-se que as aprovações das redes de ensino da educação básica de Goiás, excetuando a federal, estão em ascensão. O destaque é a rede estadual que salta de uma taxa menor que 76% em 2007 para quase 85% em 2012, numa evolução de aproximadamente nove pontos percentuais. Por outro lado, a rede federal diminuiu drasticamente seu percentual de aprovação, numa queda de 2,5%. Pode-se inferir que há uma relação com a expansão sofrida por essa rede e a guinada para baixo da taxa de aprovação. Há que se ressaltar a constância nos números da rede privada, sempre próximos aos 95% de alunos aprovados.

Gráfico 12. Taxas de aprovação (%) da educação básica por rede – Goiás – 2007 a 2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Quando se analisa as taxas de aprovação por microrregião, percebe-se, pela Tabela 6, que houve considerável evolução nos resultados de todas as 18 microrregiões do estado. Nota-se em 2012 que apenas duas microrregiões, Meia Ponte e Entorno de Brasília, estão abaixo da taxa do estado. Esta última região em todos os anos em análise foi a que apresentou a menor aprovação, inclusive foi a derradeira a superar a marca de 80% de aprovação, o fazendo somente em 2011. Por outro lado, a Microrregião de Ceres nesses seis anos sempre obteve a maior taxa de aprovados. A diferença entre essa microrregião e a do Entorno de Brasília em 2007 era de 10,1 pontos percentuais, caindo para 8,6 em 2012, o que mostra certa diminuição na desigualdade entre os extremos regionais.

Tabela 6. Taxas de aprovação (%) da educação básica por microrregião – Goiás – 2007 a 2012

MICRORREGIÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Anápolis	82,4	83,5	84,5	85,8	87,5	89,2
Anicuns	84,9	85,7	87,9	87,9	90,6	91,9
Aragarças	81,0	83,0	80,8	83,0	88,1	89,4
Catalão	84,3	83,6	83,2	84,1	87,9	88,1
Ceres	87,2	85,9	88,9	87,6	90,0	92,3
Chapada dos Veadeiros	80,7	79,3	80,8	81,9	85,7	89,6
Entorno de Brasília	77,1	78,5	78,5	78,6	82,3	83,7
Goiânia	79,9	81,2	82,1	82,5	85,3	87,8
Iporá	85,7	85,2	87,4	87,9	88,2	87,6
Meia Ponte	81,0	79,8	80,7	81,0	85,4	86,2
Pires do Rio	86,0	87,2	85,2	86,4	88,8	90,5
Porangatu	84,5	84,0	84,8	85,3	87,4	89,2
Quirinópolis	82,2	83,3	83,1	81,9	86,4	89,0
Rio Vermelho	84,8	85,1	85,0	85,6	89,0	89,5
São Miguel do Araguaia	82,8	81,4	83,0	83,5	85,4	87,8
Sudoeste de Goiás	81,9	81,1	82,9	83,0	86,0	87,5
Vale do Rio dos Bois	85,0	85,5	86,6	85,8	87,0	88,2
Vão do Paranã	81,7	81,2	80,4	84,2	90,4	91,0
Estado de Goiás	81,0	81,5	82,3	82,7	85,7	87,5

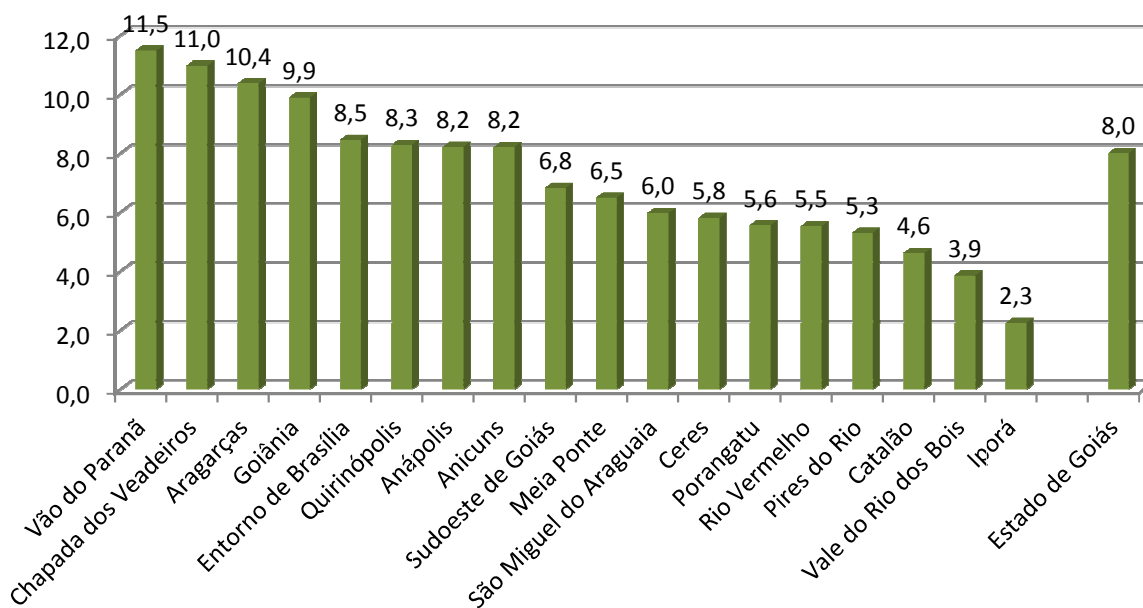
Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

No Gráfico 13 tem-se a evolução das taxas de aprovação nas microrregiões goianas entre 2007 e 2012. Nesse período, o estado de Goiás aumentou 8% a taxa de aprovação, sendo a Microrregião do Vão do Paranã a que apresentou a maior evolução, 11,5%. Essa microrregião tinha a sexta pior taxa em 2007, passando a ocupar a terceira melhor posição entre as com

melhores resultados. O inverso ocorreu com a Microrregião de Iporá, que em 2007 tinha a terceira melhor taxa de aprovação e em 2012, com uma evolução de apenas 2,3%, caiu para a 15ª posição.

Gráfico 13. Evolução (%) das taxas de aprovação da educação básica – Goiás – 2007-2012



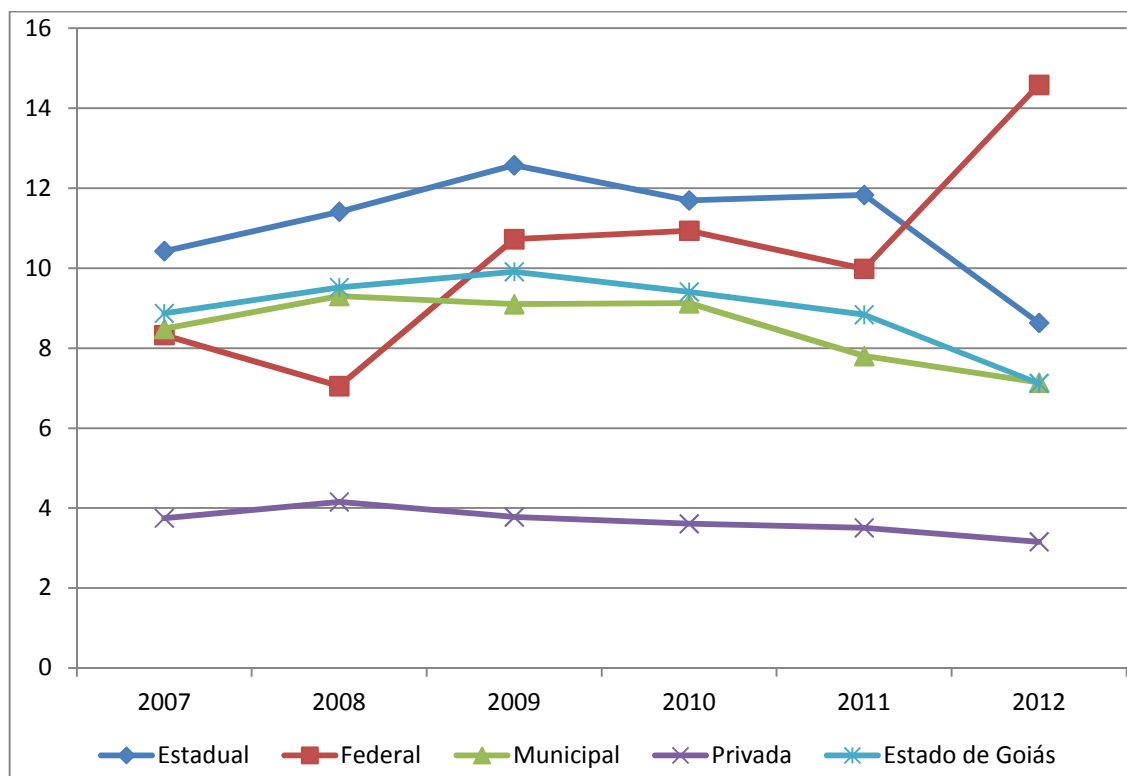
Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 e 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Reprovação

No tocante à reprovação da educação básica de Goiás, como não poderia deixar de ser, os números mostram que houve avanço na necessária diminuição das taxas de reprovação (novamente ressaltando a rede federal). Pelo Gráfico 13, nota-se que a rede estadual foi a que mais melhorou seu quadro, com redução de quase dois pontos percentuais de 2007 a 2012, se aproximando da taxa do estado. A rede federal apresentou um aumento de mais de seis pontos e consolidou a tendência que se observava a partir de 2009, mas o salto foi abrupto de 2011 para 2012, 4,5 pontos a mais em apenas um ano. A rede privada permaneceu com taxas de reprovação abaixo de 4%.

Gráfico 14. Taxas de reprovação (%) da educação básica por rede – Goiás – 2007 a 2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

As taxas de reprovação por microrregião, observadas na Tabela 7, mostram evolução mais tímida em comparação às de aprovação. Inclusive com três microrregiões apresentando aumento no percentual de reprovados de 2007 a 2012 (microrregiões de Pires do Rio, São Miguel do Araguaia e Meia Ponte). Contudo, apesar de tímida, percebe-se o avanço nesse quadro educacional: em 2007 era apenas a Microrregião de Porangatu que possuía taxa inferior a 6% de reprovação, em 2012 sete microrregiões estão abaixo desse número. Desse grupo, destaca-se a Microrregião do Vão do Paranã que reduziu em mais de três pontos percentuais a taxa de reprovação, saindo do posto 15, dentre 18, e passando a configurar como o sétimo melhor resultado.

Vale ressaltar que a Microrregião do Entorno de Brasília, em todos os anos, esteve com a maior taxa de reprovação, sendo a única que não conseguiu reduzir a taxa para menos de 10%.

**Tabela 7. Taxas de reprovação (%) da educação básica
por microrregião – Goiás – 2007 a 2012**

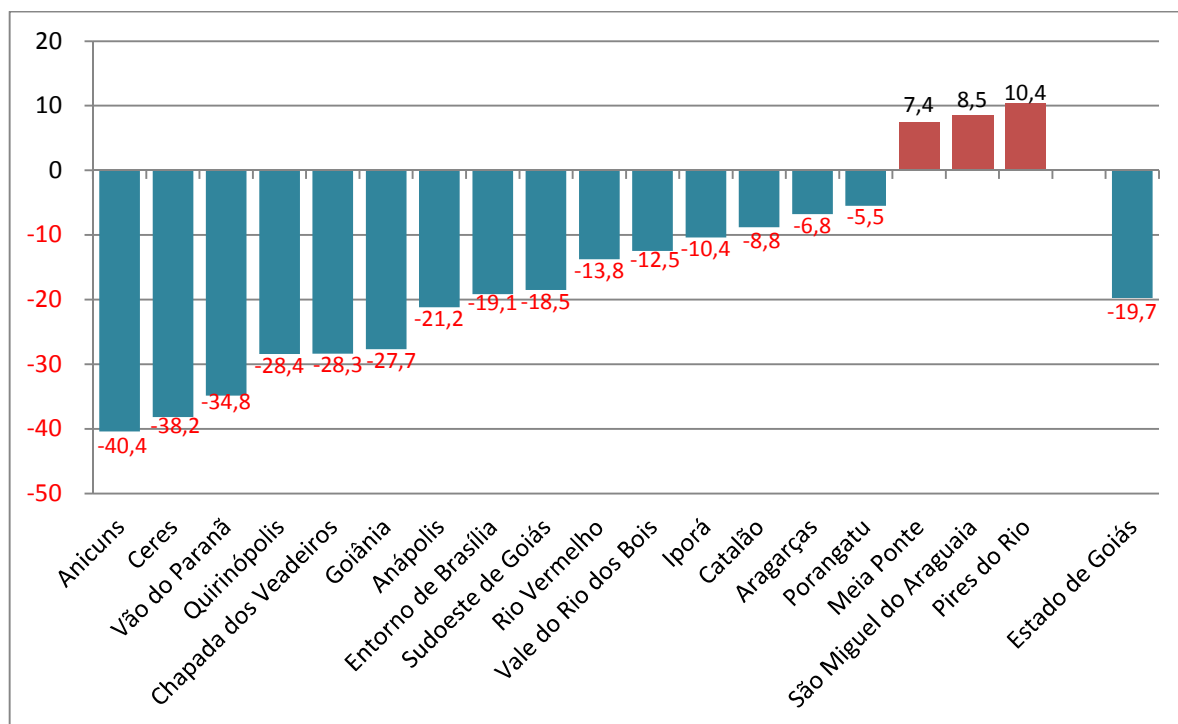
MICRORREGIÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Anápolis	9,0	9,2	9,0	8,4	8,6	7,1
Anicuns	7,3	7,0	6,5	6,8	4,7	4,3
Aragarças	8,0	10,1	12,6	10,6	8,0	7,5
Catalão	7,9	9,0	10,0	10,1	8,2	7,3
Ceres	6,2	7,6	6,1	6,8	6,3	3,8
Chapada dos Veadeiros	10,3	12,3	11,9	10,2	9,6	7,4
Entorno de Brasília	12,5	12,3	13,2	12,6	11,4	10,1
Goiânia	8,6	8,8	9,4	8,7	8,4	6,2
Iporá	6,2	8,9	8,1	6,8	7,5	5,6
Meia Ponte	7,8	10,1	10,5	10,0	9,5	8,3
Pires do Rio	6,5	7,3	8,9	7,7	7,7	7,1
Porangatu	5,7	7,6	7,7	7,2	7,5	5,4
Quirinópolis	6,5	8,6	8,9	9,7	7,9	4,7
Rio Vermelho	7,1	7,8	8,5	8,3	6,9	6,1
São Miguel do Araguaia	6,9	8,5	9,2	8,8	8,9	7,5
Sudoeste de Goiás	8,4	9,5	9,3	9,2	9,0	6,9
Vale do Rio dos Bois	6,1	6,6	5,8	5,9	5,8	5,3
Vão do Paranã	8,9	10,7	11,6	10,2	6,3	5,8
Estado de Goiás	8,9	9,5	9,9	9,4	8,8	7,1

Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Quando se analisa a evolução das taxas de reprovação (Gráfico 15), constata-se a tendência de recuo nos percentuais de reprovados. Mesmo as que apresentaram aumento na taxa de 2007 a 2012, obtiveram redução quando comparado ao ano de 2011. Em seis anos a reprovação em Goiás caiu quase 20%, merecendo realce a evolução da Microrregião de Anicuns, que melhorou sua taxa de reprovação em mais de 40%. No reverso disso, a Microrregião de Pires do Rio obteve acréscimo relativo no percentual de reprovados nesse mesmo período.

Gráfico 15. Evolução (%) das taxas de reprovação da educação básica – Goiás – 2007-2012



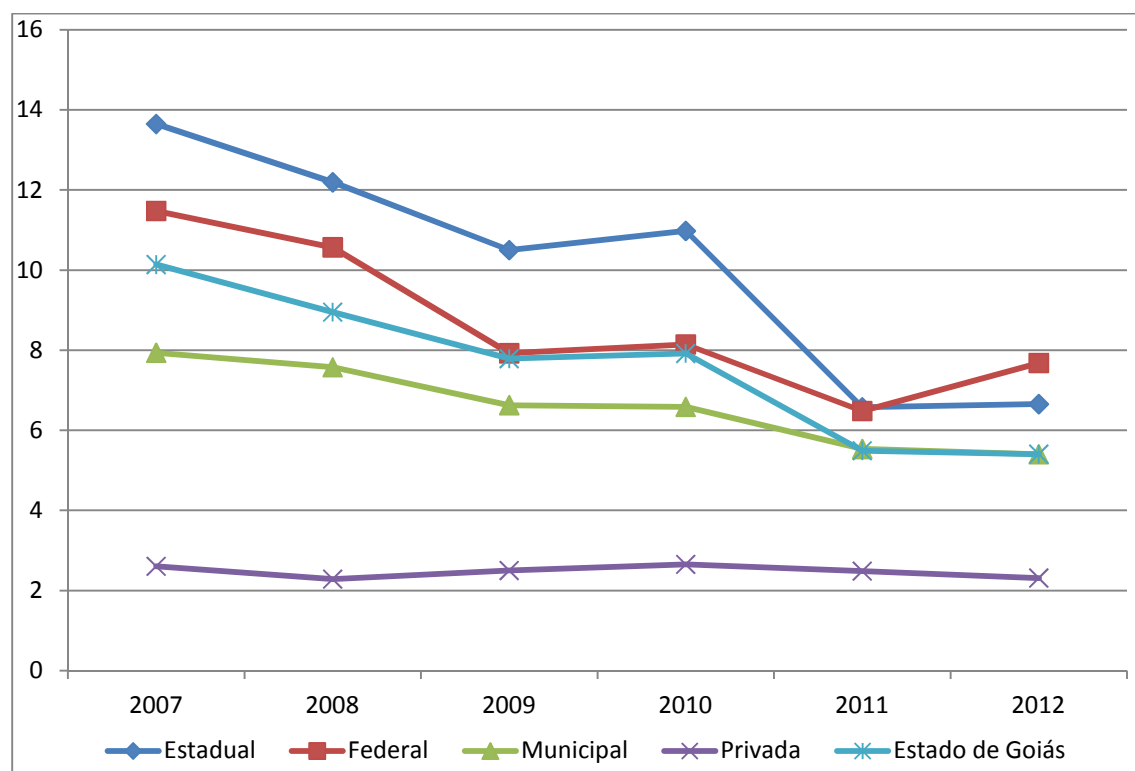
Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 e 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Abandono

As taxas de abandono da educação básica de Goiás foram as que apresentaram as melhores evoluções em todas as redes, contribuindo para que a taxa do estado caísse 4,7 pontos percentuais em seis anos. A rede estadual foi a de melhor desempenho, com diminuição de sete pontos, atingindo em 2012 menos da metade do que era em 2007. Contudo, a rede privada continua com os menores números de abandono, sempre abaixo de 3%. A rede federal, apesar de apresentar queda nos abandonos de 2007 a 2012, se se comparar com o resultado de 2011, a atual taxa é 1,2 ponto maior que essa, o que requer atenção para essa rede, hoje com o maior percentual de abandonos.

Gráfico 16. Taxas de abandono (%) da educação básica por rede – Goiás – 2007 a 2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A taxa de abandono das microrregiões goianas foi o índice com a melhor evolução dos três em análise no período de 2007 a 2012. Esse quadro pode ser atestado observando a Tabela 8: em 2007 apenas uma microrregião (Ceres) tinha percentual de abandono abaixo de 7%; em 2012 todas as 18 microrregiões reduziram o abandono de alunos para baixo dessa cifra, sendo que sete não atingem 4% do alunado deixando de frequentar a escola.

O destaque maior é da Microrregião de Aragarças que ocupava a 15ª posição em 2007 e, depois de reduzir aproximadamente oito pontos percentuais, em 2012 assume o terceiro lugar dentre as com melhores situações. Nessas, a Microrregião de Pires do Rio é a que detém o menor índice de abandono, 2,3%. A Microrregião de Iporá, todavia, teve uma evolução tortuosa: saiu da quinta melhor taxa em 2007 para a pior em 2012. Ressalva-se que em apenas um ano, de 2011 para 2012, ela teve um aumento de 2,6 pontos percentuais em sua taxa de abandono.

Tabela 8. Taxas de abandono (%) da educação básica por microrregião – Goiás – 2007 a 2012

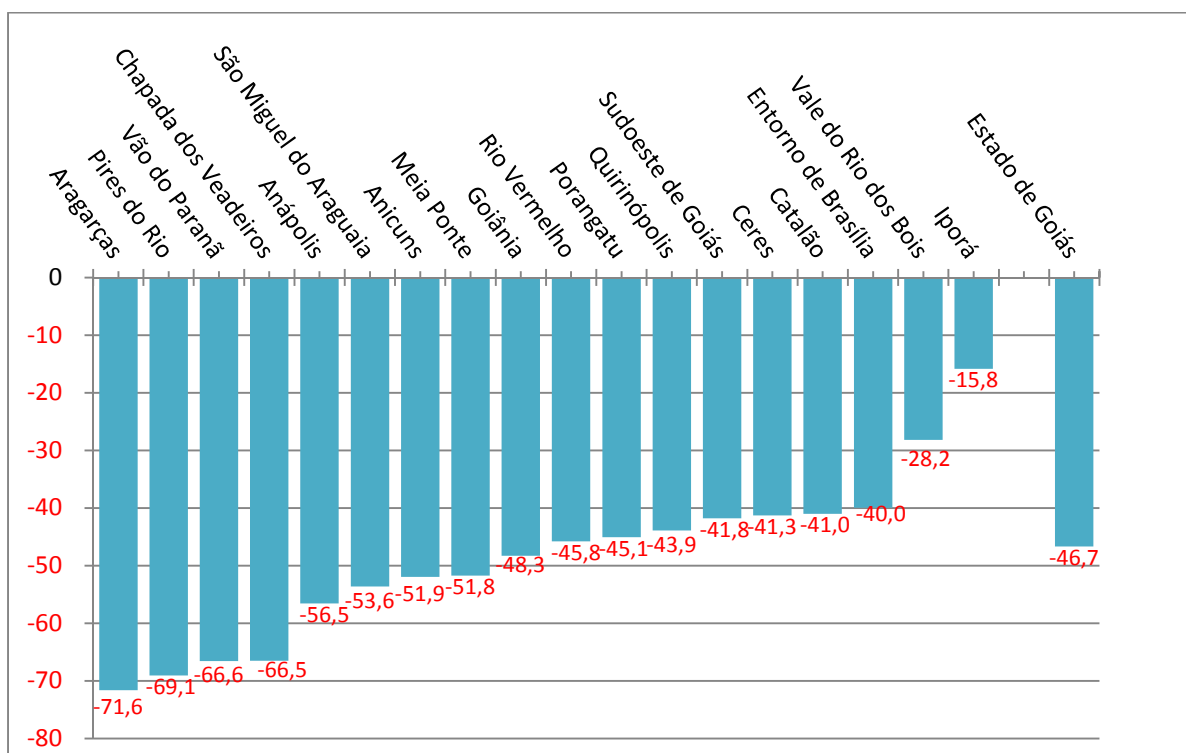
MICRORREGIÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Anápolis	8,6	7,3	6,5	5,8	3,9	3,7
Anicuns	7,8	7,3	5,7	5,3	4,7	3,7
Aragarças	11,0	6,9	6,6	6,3	3,8	3,1
Catalão	7,8	7,3	6,9	5,8	3,8	4,6
Ceres	6,6	6,5	5,0	5,5	3,8	3,9
Chapada dos Veadeiros	8,9	8,4	7,3	7,9	4,6	3,0
Entorno de Brasília	10,3	9,2	8,3	8,8	6,3	6,2
Goiânia	11,5	10,0	8,5	8,8	6,3	5,9
Iporá	8,1	5,9	4,5	5,3	4,2	6,8
Meia Ponte	11,3	10,1	8,7	9,0	5,1	5,4
Pires do Rio	7,6	5,6	5,9	5,9	3,5	2,3
Porangatu	9,7	8,4	7,5	7,5	5,1	5,4
Quirinópolis	11,3	8,1	7,9	8,5	5,7	6,3
Rio Vermelho	8,1	7,2	6,5	6,1	4,1	4,4
São Miguel do Araguaia	10,3	10,1	7,7	7,7	5,7	4,8
Sudoeste de Goiás	9,7	9,4	7,9	7,7	4,9	5,6
Vale do Rio dos Bois	9,0	7,9	7,6	8,3	7,3	6,4
Vão do Paranã	9,4	8,1	7,9	5,6	3,3	3,2
Estado de Goiás	10,1	9,0	7,8	7,9	5,5	5,4

Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 a 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Observando o Gráfico 17 constata-se o bom desempenho das microrregiões na tarefa de conseguir a permanência dos alunos no ambiente escolar. Todas diminuíram consideravelmente as taxas de abandono, mesmo a com menor percentual de redução (Iporá), o fez em mais de 15%. Nove microrregiões obtiveram redução do abandono acima da do estado, com destaque para Aragarças que diminuiu sua taxa em mais de 71%.

Gráfico 17. Evolução (%) das taxas de abandono da educação básica – Goiás – 2007-2012



Fonte: Microdados do Censo Escolar da Educação Básica/Inep, 2007 e 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Considerações finais

Algumas reflexões podem ser feitas a partir da análise dos dados do Censo Escolar da Educação Básica nos últimos seis anos. A diminuição na quantidade de estabelecimentos de ensino das redes estadual e municipal está relacionada com fatores sociais como a redução no número de crianças, em virtude da constante queda da taxa de natalidade. Há ainda, especificamente na rede estadual, a mudança no atendimento do alunado dos anos iniciais do ensino fundamental que passou a ser de responsabilidade da rede municipal. Por isso nessa rede houve aumento de matrículas, apesar da diminuição no quantitativo de escolas.

Os dados de docentes têm inúmeras possibilidades de análises (que serão feitas em próximas oportunidades), observa-se, por exemplo, que houve aumento de professores no estado de Goiás, sendo a rede estadual a única com redução. Há que se avaliar se a quantidade trouxe qualidade no ensino – está aí uma proposta de trabalho futuro.

As informações de aprovação, reprovação e abandono são imprescindíveis para análises acerca da evolução da educação de determinado território. Nesse aspecto, Goiás mostra considerável melhora. Os índices de aprovação de modo geral revelam avanço em todas as redes, exceção feita à federal que de 2011 a 2012 obteve uma queda significativa nesse índice. Conseqüentemente, as taxas de reprovação seguem o cenário de melhoria, reduzindo suas cifras. A rede federal, em nítida relação com a baixa da aprovação, se mostrou destoante das demais, principalmente no último ano. Os maiores avanços foram percebidos nas taxas de abandono, com todas as microrregiões goianas apresentando expressivas reduções.

A análise do Censo Escolar possibilita a realização de diagnósticos precisos da realidade educacional do estado. Assim, permite a compreensão das diferentes realidades regionais e, dessa maneira, as ações necessárias surtirão maior efeito, pois se basearão em prognósticos realistas e coerentes. O Censo Escolar da Educação Básica, portanto, é uma ferramenta fundamental para alcançar a melhoria dos índices educacionais tão prementes para a sociedade goiana.

Elaboração:

Rui Rocha Gomes – Pesquisador em Geografia
Marcos Fernando Arriel – Gerente